

Ariel

Stasis in darkness.

Then the substanceless blue
Pour of tor and distances.

God's lioness;
How one we grow;
Pivot of heels and knees; [!]~~The~~ furrow

Splits and passes, sister to
The brown arc
Of the neck I cannot catch,

Nigger-eye
Berries cast dark
Hooks---

Black sweet blood mouthfuls;
Shadows;
Something else

Hauls me through air---
Thighs, hair;
Flakes from my heels.

White
Godiva, I unpeel---
Dead hands, dead stringencies;

And now I
Foam to wheat, a glitter of seas.
The child's cry

Ariel

Estase no escuro.
E um fluir azul sem substância
De rochedos e distâncias.

Leoa de Deus,
Como nos unimos,
Eixo de calcanhares e joelhos! – O sulco

Divide e passa, irmão do
Arco castanho
Do pescoço que não posso pegar,

Olhinegras
Bagas lançam escuros
Ganchos –

Goles de sangue negro e doce,
Sombras.
Algo mais

Me arrasta pelos ares –
Coxas, pêlos;
Escamas de meus calcanhares.

Godiva
Branca, me descasco –
Mãos mortas, asperezas mortas.

E agora
Espumo com o trigo, um brilho de mares.
O choro da criança

Ariel (2)

Melts in the wall.

And I

Am the arrow,

The dew that flies

Suicidal, at one with the drive

Into the red

Eye, the cauldron of morning.

Dissolve-se no muro.

E eu

Sou a flecha,

Orvalho que voa

Suicida, e de uma vez avança

Contra o olho

Vermelho, caldeirão da manhã.